

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ELAINE NEVES VALENCA

Rio de Janeiro

2013

Caro aluno,

Você terá a oportunidade de conhecer o romance do Romantismo que te aproximará de alguns aspectos sociais e históricos peculiares da sociedade dessa época. Além disso, você terá a oportunidade de conhecer o gênero textual resenha e ainda poderá exercitar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos neste roteiro.

TEXTO GERADOR I

[...] A moça arrastou uma cadeira e colocou-se em face do marido, cujas faces crestava o seu hálito abrasado.

— Não careço dizer-lhe que amor foi o meu, e que adoração lhe votou minha alma desde o primeiro momento em que o encontrei. Sabe o senhor; e se o ignora, sua presença aqui nesta ocasião já lhe revelou. Para que uma mulher sacrifique assim todo seu futuro, como eu fiz, é preciso que a existência se tornasse para ela um deserto, onde não resta senão o cadáver do homem que a assolou para sempre Aurélia calçou a mão sobre o seio para comprimir a emoção que a ia dominando.

[...]

— Conheci que não amava-me, como eu desejava e merecia ser amada. Mas não era sua a culpa e só minha que não soube inspirar-lhe a paixão, que eu sentia. Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar o que eu lhe dera, um coração virgem e cheio de paixão com que o adorava. Entretanto, ainda tive forças para perdoar-lhe e amá-lo.

A moça agitou então a fronte com uma vibração altiva:

— Mas o senhor não me abandonou pelo amor de Adelaide e sim por seu dote, um mesquinho dote de trinta contos! Eis o que não tinha o direito de fazer, e que jamais lhe podia perdoar! Desprezasse-me embora, mas não descesse da altura em que o havia colocado dentro de minha alma. Eu tinha um ídolo; o senhor abateu-o de seu pedestal, e atirou-o no pó. Essa degradação do homem a quem eu adorava, eis o seu crime; a sociedade não tem leis

para puni-lo, mas há um remorso para ele. Não se assassina assim um coração que Deus criou para amar; incutindo-lhe a descrença e o ódio.

Seixas, que tinha curvado a fronte, ergueu-a de novo, e fitou os olhos na moça. Conservava ainda as feições contraídas, e gotas de suor borbulhavam na raiz de seus belos cabelos negros.

— A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa; pois bem, disse eu, essa riqueza servirá para dar-me a única satisfação que ainda posso ter neste mundo. Mostrar a esse homem que não me soube compreender, que mulher o amava, e que alma perdeu. Entretanto ainda eu afagava uma esperança. Se ele recusa nobremente a proposta aviltante, eu irei lançar-me a seus pés. Suplicar-lhe-ei que aceite a minha riqueza, que a dissipe se quiser; consinta-me que eu o ame. Essa última consolação, o senhor a arrebatou

ALENCAR, José de. Senhora. 23 ed. São Paulo: Ática, 1992, p.109-110.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Romance urbano tem como característica a preocupação de representar os costumes, comportamento e interesses da elite brasileira, sempre marcados por lances melodramáticos e finais felizes que faziam o gosto dos jovens da corte e sem deixar de lado a idealização romântica. José de Alencar conferiu ao romance urbano um olhar mais crítico dos costumes da época. Tendo como reflexão o trecho abaixo, aponte qual é a crítica que Aurélia fez ao comportamento da sociedade em que vive.

“— A riqueza que Deus me concedeu chegou tarde; nem ao menos permitiu-me o prazer da ilusão, que têm as mulheres enganadas. Quando a recebi, já conhecia o mundo e suas misérias; já sabia que a moça rica é um arranjo e não uma esposa [...]”

Habilidade trabalhada

Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.

Resposta comentada

O professor deve explicar aos alunos que o romance *Senhora* é um excelente exemplo da crítica de José de Alencar a alguns valores da sociedade da época. É importante que o professor relate que os protagonistas da história Aurélia Camargo e Fernando Seixas, eram apaixonados na juventude, porém acabam se separando porque Seixas aceita um dote para ficar noivo de uma moça mais rica, Adelaide Amaral. Quando Aurélia recebe uma grande herança de seu avô, resolve vigiar-se da humilhação a que foi submetida. Decide casar-se com o rapaz e, para tanto, oferece um dote de 100 contos de réis. E é exatamente no trecho destacado que Aurélia critica o casamento por interesse, tão comum na época. Ela, então, deixa evidente sua condenação a um comportamento frequente no século XIX.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

A coesão textual é responsável por atribuir clareza e objetividade ao texto, podendo ser estabelecido através da coesão referencial (retomada de um determinado termo expresso anteriormente) ou da coesão sequencial (estabelece relações lógicas entre as ideias do texto). Em “*Mais tarde, o senhor retirou-me essa mesma afeição com que me consolava e transportou-a para outra, em quem não podia encontrar...*” Para se evitar a repetição de palavras foi utilizado o pronome oblíquo “a”. Agora responda às questões a seguir.

- a) A quem se refere o pronome oblíquo sublinhado?
- b) Através de que recurso foi estabelecida a coesão textual?

Habilidade trabalhada

Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial.

Resposta comentada

Questão A: O pronome oblíquo refere-se a palavra “*afeição*” que foi utilizada para se evitar a repetição desnecessária de um termo já expresso anteriormente, trazendo ao texto mais fluidez.

Questão B: Para evitar a repetição desnecessária da palavra “*feição*” foi necessário lançar mão do recurso da **coesão referencial**, utilizando o pronome “*a*” para se referir ao termo anterior.

TEXTO GERADOR II

O texto gerador II é um exemplo do gênero resenha. A autora além de resumir a obra, faz uma avaliação sobre a mesma, apontando aspectos positivos e negativos a respeito da personagem central.

Mulher com "M" maiúsculo

ALENCAR, José de. Senhora. São Paulo. SP: Editora Atica.

O escritor José de Alencar foi um dos primeiros escritores românticos do Brasil. Autor de grandes obras como O Guarani, Diva, Iracema, entre outros, marca o romantismo brasileiro com a personagem de Aurélia Camargo, em Senhora. Esta obra retrata o amor acima das dificuldades, pois Aurélia é uma jovem bela que luta por seus sonhos e ideais, mesmo após ser traída.

Pobre, esta moça acaba sendo trocada pelo homem que amava, Fernando Seixas, pela bagatela de um dote de trinta contos de réis, desembolsados por Adelaide Amaral, filha de um empregado da Alfândega.

Aurélia recebe uma herança e fica extremamente rica e despreza a todos os homens que a cortejam. Agora, esta 'Senhora' traída em sua sensibilidade não a perdoa. Em resposta ao acontecido, para vingar-se, usa o que mais aversão: o dinheiro.

Com muita astúcia, ela pede a seu tio e tutor, Lemos, que ofereça a sua mãe a Seixas, recém-chegado na corte. No entanto, há a condição de que a identidade dela não seja revelada e que o dote proposto seja irrecusável.

Fernando, em mão situação financeira, além de precisar comprar o enxoval da irmã não recusa. Os planos de Aurélia entram em ação. Até que o grande momento acontece. Ele é apresentado a sua futura esposa: ao (re)encontrá-la, acredita ter unido o amor e a fortuna, já que ela é um amor antigo que foi abandonado pelo dote de Adelaide.

Ledo engano do pobre rapaz. Na noite de núpcias é que são revelados os verdadeiros papéis do casal, ela a mulher traída, ele o homem vendido. Neste clima de casamento de conveniência que a história de amor da moça rica é contada. Aurélia, acaba que expondo os seus sentimentos a cada linha que compõem a obra.

Esta mulher que, inicialmente, é vista como um ser divino acaba tornando-se um misto de anjo e demônio. Personagem de contradições, tendo dentro de si “a bela e a fera”. Ao maltratar o seu grande amor é que a 'Senhora' prova a sua dignidade.

(Santos, Mary Ellen Farias dos. In: <http://www.resenhando.com/resenhas/r7605.htm> Acesso em 16.03.2013.)

REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES

O meu RA não pode ser trabalhado em sala de aula, visto que minha escola passou por alguns problemas elétricos e as chuvas a inundaram, impossibilitando as aulas. Tentei resumir o RA do 1º ciclo para logo introduzir o RA do 2º, porém infelizmente, as chuvas alagaram a comunidade e atrapalharam o meu planejamento de novo! Hoje dia 05/04 não houve aula, motivo: mudança de facção na comunidade. Um dia inteiro de tiros, parecia que

estávamos em guerra, presenciei porque moro nas proximidades e tivemos de ficar trancados em nossos lares. Estou tentado fazer o melhor para os meus alunos, mais a nossa realidade tem sido dura conosco. Deixei uma cópia do RA para que os alunos pudessem estudar o conteúdo em casa, valendo nota como trabalho, corrigirei na terça-feira dia 09/04 e no dia 12/04 já começam as avaliações. Modifiquei a questão 3, alterando a frase “*Conheci que não amava-me...*”

pela frase “*...permitiu-me o prazer da ilusão*”, visto que eu poderia falar sobre a importância da coesão estabelecida por um sujeito oculto, assim poderia trabalhar sujeito, predicado e coesão numa mesma questão. Fiz ainda as alterações mencionadas pelo Tutor Monclar que as observou com muita propriedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Torralvo, Izete Fragata/ Minchilo, Carlos Cortez. **Coleção Linguagem em Movimento - vol 2**. São Paulo: FTD S.A, 2010.

Aburre, Maria Luiza M./Aburre, Maria Bernardete M./ Marcela Pontara. **Português: contexto, interlocução e sentido - vol. 2**. São Paulo: Moderna, 2008.

Bechara, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Fronteira, 2009.

Bosi, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1972.

Nicola, José. **Literatura Brasileira. Das origens aos nossos dias**. São Paulo: Scipione, 1989.